

ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luís Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



Editora Omnis Scientia

**COVID-19 E POPULAÇÕES TRADICIONAIS NO BRASIL: CULTURA, IDENTIDADE E
RESILIÊNCIA**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cicero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Myllary Silva Mota

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C873 Covid-19 e populações tradicionais no Brasil [livro eletrônico] :
cultura, identidade e resiliência / Organizadores Izabel Cristina
Santiago Lemos de Beltrão... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis
Scientia, 2021.
83 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-63-6

DOI 10.47094/978-65-88958-63-6

1. Atenção integral à saúde. 2. Promoção da saúde – Brasil.
3. Saúde pública - Brasil. I. Beltrão, Izabel Cristina Santiago Lemos
de. II. Carneiro, Yasmin Ventura Andrade. III. Macedo, Luis Fernando
Reis. IV. Cavalcante, Vitória de Oliveira. V. Batista, Cicero Aldemir da
Silva. VI. Silva, Luanna Gomes da. VII. Gonçalves, Laís Barreto de
Brito. VIII. Barbosa, Maysa de Oliveira. IX. Mota, Myllary Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A escrita do livro “ COVID-19 e populações tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência” nasceu a partir da realização do I Seminário de Atenção Integral à Saúde das Populações Tradicionais (I SAISPT), realizado em 2020, com o tema: Cultura, Identidade e Resiliência, sendo um campo propício para discussões relevantes, no que tange ao impacto da Pandemia por Covid-19 nas populações tradicionais. De fato, a Pandemia repercutiu de forma severa entre as populações mais vulneráveis, aprofundando iniquidades em saúde e trazendo à luz dificuldades há muito vivenciadas por quilombolas, indígenas, caiçaras, ribeirinhos, ciganos, dentre outros representantes das nossas comunidades tradicionais no Brasil.

Portanto, faz-se relevante conferir maior notoriedade à discussão sobre as condições de vida e de saúde das populações tradicionais: como defini-las? Como podem ser resguardados seus direitos fundamentais para existência e resistência frente a cenários adversos, como o contexto pandêmico que vivenciamos, que apresentam de forma direta as limitações de políticas públicas mal implementadas? Qual será o papel dos profissionais de saúde nesse âmbito do cuidado culturalmente competente? Como a Universidade, através da Extensão Universitária, pode dar voz às comunidades e estabelecer pontes necessárias entre saberes? De que modo devemos compreender os aspectos éticos da pesquisa com foco nas populações tradicionais?

Evidentemente, o livro não se propõe a esgotar tais questionamentos, mas emerge com o objetivo de apresentar temas contemplados no I SAISPT, conferindo conceitos básicos relevantes e um panorama geral da realidade vivenciada por alguns dos povos tradicionais do Brasil, durante a Pandemia, mediante a iniciativa do Grupo de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas/ PRÓSS-Quilombolas, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Julianne Duarte de Souza

Micaelle de Sousa Silva

Kauanny Vitória dos Santos

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Luis Fernando Reis Macedo

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/11-19

CAPÍTULO 2.....20

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO PROVOCADO SARS-CoV-2

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

José Eduardo Pereira Alcântara

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Luanna Gomes da Silva

Maysa de Oliveira Barbosa

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/20-28

CAPÍTULO 3.....29

IMPACTO DA COVID-19 COMUNIDADE RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Vitória de Oliveira Cavalcante

Micaelle de Sousa Silva

Hyllary Silva Mota

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/29-36

CAPÍTULO 4.....37

MEDICINA TRADICIONAL E COVID-19: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Vithória Régia Teixeira Rodrigues

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Célida Juliana de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/37-43

CAPÍTULO 5.....44

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Airla Eugenia dos Santos Bacurau

Cristiane da Silva Nascimento

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Hyllary Silva Mota

Luiz de Beltrão Lima Junior

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/44-50

CAPÍTULO 6.....51

ASPECTOS ÉTICOS DAS PESQUISAS ETNOBIOLÓGICAS COM COMUNIDADES TRADICIONAIS E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Juliana Melo Linhares Rangel

Yasmin entura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Luis Fernando Reis Macedo

Dailon de Araújo de Alves

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/51-58

CAPÍTULO 7.....59

SAÚDE MENTAL E COVID-19 EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Maria Clara Barbosa e Silva

Santana Alves de Queiroz

Cícero Aldemir da Silva Batista

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luanna Gomes da Silva

Álissan Karine Lima Martins

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/59-69

CAPÍTULO 8.....70

EPIDEMIOLOGIA E COVID-19: A REALIDADE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Francisco Costa de Sousa

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Giovana Mendes de Lacerda Leite

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/70-79

CAPÍTULO 2

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO PROVOCADO SARS-CoV-2

Micaelle de Sousa Silva¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9371323407401347>

Vitoria de Oliveira Cavalcante²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9886939477371878>

José Eduardo Pereira Alcântara³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1417584713766871>

Cícero Aldemir da Silva Batista⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0704155062095583>

Kauanny Vitória dos Santos⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1665500634435929>

Luanna Gomes da Silva⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7306010435777446>

Maysa de Oliveira Barbosa⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1886647459668956>

Dailon de Araújo Alves⁸;

Faculdade Estácio (FMJ)

<http://lattes.cnpq.br/6007953805671973>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8379214800373254>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão¹⁰.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7635340251271989>

RESUMO: Os povos quilombolas ainda permanecem vivos através das Comunidades Remanescentes de Quilombos - CRQs, que mantêm forte ligação com a história e trajetória, preservando costumes e cultura dos povos africanos. De acordo com a Fundação Cultural Palmares, o Brasil já soma 3.456 CRQs, das quais 2.798 são certificadas. Considerando o cenário da pandemia por COVID-19 no país, existe uma grande preocupação em relação a essas comunidades, pois estão inseridas, em sua maioria, nas regiões mais afetadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (Nordeste e o Norte), bem como estão mais expostas aos determinantes de risco para a infecção viral. Tomando como base as evidências de outras pandemias que ocorreram no mundo, as minorias étnicas foram fortemente afetadas, em comparação com outros grupos. Diante disso, neste capítulo abordamos alguns aspectos essenciais sobre as CRQs, o panorama do novo coronavírus e o contexto do enfrentamento da pandemia por parte dessas populações. Considerando os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, refletiu-se a importância de um olhar especial e de políticas públicas que sejam capazes de suprirem as necessidades básicas da população e garantir, portanto, o direito à saúde e sua proteção. Além disso, as pesquisas em relação às comunidades tradicionais quilombolas ainda são escassas e as reflexões deste capítulo são relevantes para a comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Remanescentes de Quilombos. Covid-19. Saúde dos povos tradicionais.

REMAINING COMMUNITIES OF QUILOMBOS IN THE BRAZILIAN PANDEMIC CONTEXT CAUSED BY THE SARS-CoV-2

ABSTRACT: The quilombola peoples are still alive through the Remnant Communities of Quilombos - RCQ, which maintain a strong connection with the history and trajectory, preserving the customs and culture of the African peoples. According to Fundação Cultural Palmares, Brazil already has 3,456 CRQs, of which 2,798 are certified. Considering the scenario of the COVID-19 pandemic, there is great concern about these communities, as they are located in regions most affected by the new coronavirus (SARS-CoV-2) (Northeast and North), as well as are more exposed to risk determinants for viral infection. Based on evidence from other pandemics, ethnic minorities were strongly affected compared to other groups. Therefore, we approach some essential aspects about the RCQ, the panorama of the new coronavirus, and the context of the fight against the pandemic by these populations. Considering the challenges imposed by the COVID-19 pandemic, it reflects the importance of a special look and public policies that are capable of meeting the basic needs of the population and, therefore, guaranteeing the right to health and its protection. Furthermore, research on traditional quilombola communities is still scarce and the reflections in this chapter are relevant to

the scientific community.

KEY-WORDS: Remnant Communities of Quilombos. Covid-19. Health of traditional peoples.

INTRODUÇÃO

Para muitos, o termo quilombolas ainda se remete, apenas, aos fugitivos escravizados que se estabeleciam em locais isolados. Porém, o que verdadeiramente caracterizava o quilombo era a sua resistência, a busca pela autonomia e pela liberdade, ao longo dos tempos (CPI-SP, 2020). Na contemporaneidade, pode-se afirmar que os quilombolas ainda permanecem vivos através das Comunidades Remanescentes de Quilombos - CRQs, que mantêm forte ligação com a história e trajetória, preservando costumes e cultura.

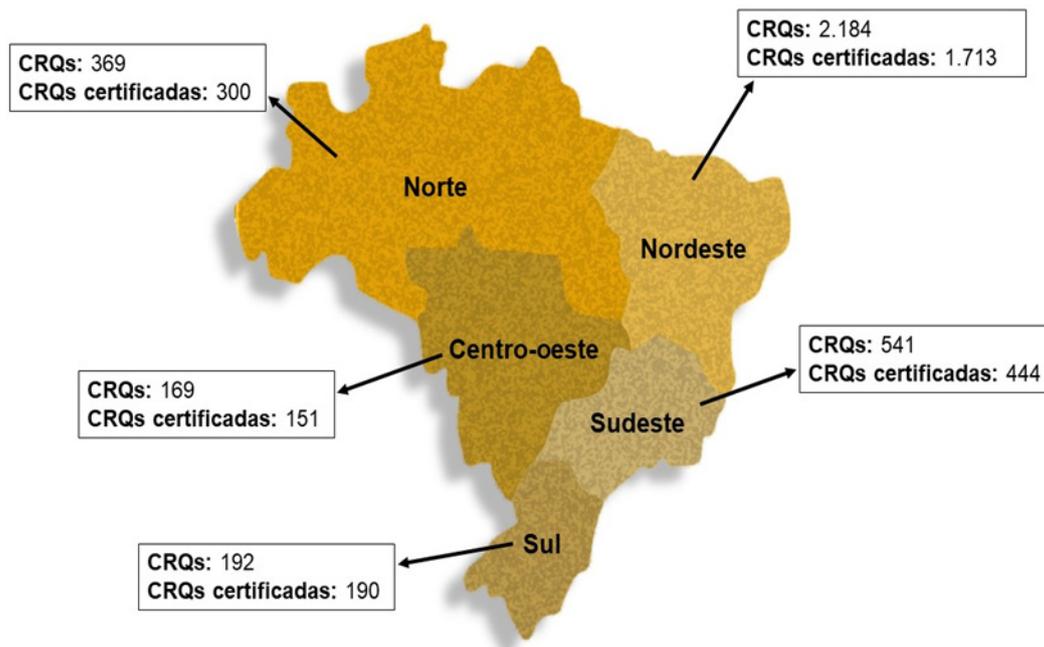
O conceito propriamente dito de CRQs requer, antes de tudo, a compreensão de dois conceitos fundamentais que representam esses locais: identidade e cultura. A identidade corresponde às características de determinada pessoa, englobando aspectos relacionados ao seu pertencimento em determinado meio, no qual a cultura faz parte. Já a cultura está voltada às abordagens que configuram essa identidade, transmitidas de pessoa a pessoa e geração em geração (JUNIOR; PERUCELLI, 2019).

Nesse sentido, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA, define CRQs como grupos que se definem como étnicos-raciais, rurais ou urbanos que apresentam relações territoriais, crenças, identidade e cultura, historicamente enraizadas na ancestralidade negra (BRASIL, 2020a). Do ponto de vista legal, todos os aspectos a respeito do procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e certificação das terras ocupadas estão dispostos no Decreto 4.887/2003 (BRASIL, 2003).

O processo de certificação de uma CRQ ocorre mediante a solicitação no portal de serviços do Governo Federal, que pode ser feita por um representante da comunidade. Além de informar a localização geográfica do território (o próprio site fornece as orientações para a coleta das coordenadas), é necessário apresentar alguns documentos: histórico da comunidade, ata de reunião da assembleia e requerimento devidamente preenchido. Após a análise técnica, a Fundação Cultural Palmares (FCP) é responsável por emitir o ofício de deferimento ou indeferimento ao requerente. Por fim, quando o parecer é favorável, a certificação é publicada na Portaria no Diário Oficial da União e enviada à comunidade (BRASIL, 2020c).

De acordo com dados da FCP de 2020, o Brasil já soma 3.456 CRQs, das quais 2.798 possuem certificação, o que corresponde a mais de 80%. Em relação à distribuição entre as regiões do país, o Nordeste apresenta a maior quantidade de CRQs e CRQs certificadas, com um total de 2.184 e 1.713, respectivamente (BRASIL, 2020b). Outros detalhes sobre as comunidades podem ser observados nas figuras 1 e 2.

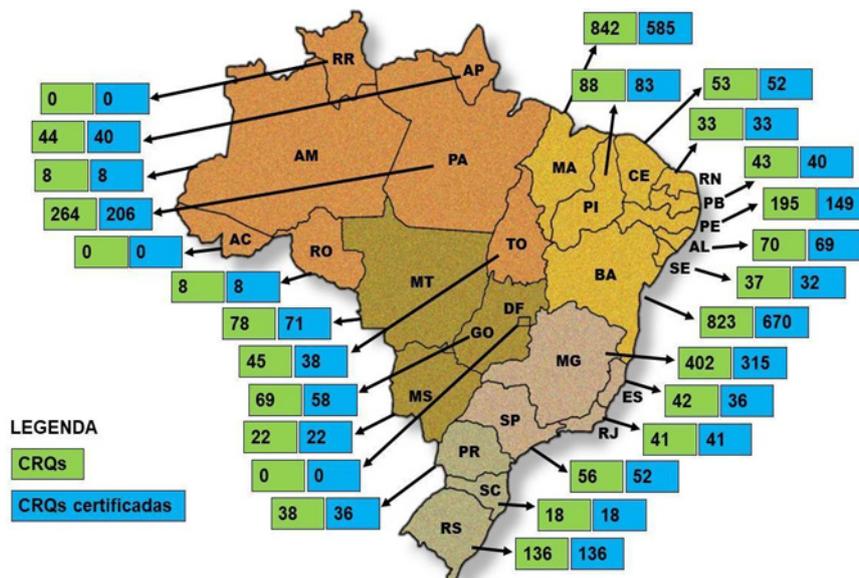
Figura 1- Distribuição das Comunidades Remanescentes de Quilombos em relação às regiões brasileiras, com base nos dados da FCP de 2020.



Fonte: elaboração própria com base nos dados da FCP (2020).

Muitas comunidades quilombolas brasileiras, mesmo reconhecidas e certificadas, ainda se encontram em contexto de exclusão social. Isso ocorre devido ao difícil acesso a esses locais, a estrutura de muitas residências que não apresentam saneamento adequado ou água de qualidade, favorecendo o surgimento de doenças infecciosas, bem como as condições socioeconômicas insuficientes que não possibilitam a população ter hábitos saudáveis, como alimentação adequada, por exemplo (FREITAS *et al.*, 2018; MENDES *et al.*, 2016).

Figura 2- Distribuição das Remanescentes de Quilombos Unidade Federativa brasileiras, com base nos dados da FCP de 2020.



Fonte: elaboração própria com base nos dados da FCP (2020).

Diante desses fatores, essas comunidades se tornam cenários favoráveis para disseminação do novo coronavírus que causa a COVID-19 (PESSOA; ALMEIDA, CARNEIRO, 2018; OPAS, 2020). Desta forma, objetiva-se analisar o contexto e os impactos em que as CRQ se encontram diante da pandemia.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental com objetivo qualitativo, de abordagem descritiva e de natureza básica. Foi realizado levantamento dos dados nas bases da SciELO, LILACS e no Portal Regional da BVS, além de sites oficiais do Ministério Agrário, e do INCRA. Foram utilizados os descritores “Comunidades Remanescentes de Quilombos”, “Covid-19” e “Saúde dos povos tradicionais”. Os dados pertenciam ao período de 2019 a 2020, tendo em vista o período da pandemia provocada pelo Novo Coronavírus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PANORAMA DA COVID-19

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) teve seu sequenciamento genético identificado por pesquisadores chineses em janeiro de 2020, sendo apontado como o responsável pela causa de uma síndrome respiratória aguda grave (PIMENTEL *et al.*, 2020). A necessidade desta investigação surgiu quando um surto da infecção de origem desconhecida atingiu a população da cidade de Wuhan, na China, no final de 2019 (HEYMANN; SHINDO, 2020).

Responsável por causar a doença denominada COVID-19, o vírus logo ultrapassou os limites territoriais chineses e se expandiu por todo o mundo, tornando-se a grande preocupação da atualidade, uma emergência de saúde global.

Em síntese, o quadro clínico da infecção pelo SARS-CoV-2 apresenta variações. Os sinais e sintomas mais comuns são: febre, tosse seca, fadiga, dispnéia, diminuição do olfato e paladar. Casos graves podem evoluir para síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência cardíaca, encefalopatia hipóxico-isquêmica e sepse (ISER *et al.*, 2020; LIMA, 2020). Existem, ainda, pessoas que não apresentam sintomatologia, o que também é preocupante, já que não é possível o controle efetivo dessas situações, aumentando a possibilidade de propagação do vírus (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O diagnóstico laboratorial para identificação do vírus SARS-CoV2 é realizado por meio das técnicas de RT-PCR, além, claro, da possibilidade de realizar teste-rápido para detectar anticorpos IgM e IgG contra o coronavírus, tendo como base a metodologia de cromatografia de fluxo lateral. As amostras humanas que podem ser utilizadas nesse teste são: soro, plasma, e sangue total (por coleta venosa ou punção digital). Orienta-se que o teste rápido deve ser empregado como uma ferramenta auxiliar na triagem para diagnóstico da COVID-19 (BRASIL, 2020d).

Atualmente, o tratamento recomendado para casos leves de COVID-19 é muito semelhante ao tratamento para outras infecções respiratórias (como a gripe, por exemplo) causadas pelo vírus. O médico pode prescrever medicamentos para aliviar os sintomas, como analgésicos e antipiréticos. Além disso, descansar e beber bastante água são importantes para evitar a desidratação. O médico pode solicitar, ainda, exames de sangue ou de imagem (como raios-X) para avaliar a condição clínica do paciente (BRASIL, 2021e).

Diversos medicamentos têm sido estudados desde que a pandemia da COVID-19 foi instalada, incluindo antivirais, anti-inflamatórios, anticorpos e combinações de diferentes medicamentos. No entanto, até o momento, não há tratamento específico para a doença, visto que as evidências científicas existentes ainda são inconclusivas (ANDRADE *et al.*, 2020; BRASIL, 2020e).

Já em relação às medidas de cuidado e prevenção, as recomendações consideram que a pessoa com suspeita ou confirmação de COVID-19 e os que residem na mesma casa, devem ser acompanhados pela equipe de saúde, por telefone ou pelo aplicativo. Aquele que estiver com a doença, deve ficar cerca de 10 dias em isolamento total, contados do início dos sintomas, bem como estar assintomático nas últimas 72 horas. O mesmo vale para os demais membros da residência, sendo recomendado que não tenham contato com o infectado e nem com pessoas de fora (BRASIL, 2020e).

IMPACTOS DA COVID-19 NAS CRQS

Tomando como base as evidências de outras pandemias que ocorreram no mundo, as minorias étnicas foram fortemente afetadas, em comparação com outros grupos (SACHEDINA; DONALDSON, 2010). Nesse sentido, é possível afirmar que esse cenário ainda prevalece. Em um estudo do tipo retrospectivo, realizado em um estado americano, foi possível identificar que, dos 3.481 pacientes que testaram positivo para a COVID-19 e participaram da pesquisa, 70% eram pessoas negras. Além disso, considerando os fatores de risco para a infecção, apresentaram as maiores taxas de prevalência de obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes, em comparação aos pacientes brancos (PRICE-HAYWOOD *et al.*, 2020).

Em relação ao contexto epidemiológico do novo coronavírus no Brasil, segundo Kerr *et al.*, (2020) o Nordeste e o Norte têm apresentado resultados mais acentuados em relação às demais regiões, quanto à quantidade de casos e óbitos.

O Nordeste, como citado anteriormente, é a região que concentra o maior número de CRQs. Segundo dados publicados pelo Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde- CIDACS (2020), nessa região ainda prevalece a pobreza, a falta de saneamento básico, o desemprego, os baixos níveis de escolaridade e as desigualdades raciais e étnicas. A pandemia tem provocado a piora desses fatores, que são considerados determinantes de vulnerabilidade à infecção pelo SARS-CoV-2 (SILVA; SILVA, 2020).

Essas informações elevam, ainda mais, o nível de preocupação com as comunidades quilombolas, pois, além da predisposição a doenças graves como as cardiovasculares, a maioria enfrenta esses problemas sociodemográficos (HUANG *et al.*, 2020; QUINN *et al.*, 2011).

A respeito das atividades econômicas das CRQs, a agricultura, principal fonte de renda, também sofreu queda devido a pandemia. Apesar de o Governo Federal ter implantado um Auxílio Emergencial financeiro para os cidadãos de baixa renda, as CRQs, mesmo sendo incluídas como prioridades no acesso ao benefício, enfrentaram dificuldades (ISA, 2020).

Segundo Silva e Silva (2020), muitas famílias quilombolas não tiveram como realizar o cadastro no sistema de solicitação do benefício, por não apresentarem eletricidade em suas residências, não terem acesso à internet ou telefone, sem contar a existência de pessoas analfabetas, e as que não possuem CPF. Por outro lado, as que conseguiram o auxílio, enfrentaram dificuldade para realizar o saque, devido à falta de transporte ou dinheiro para o deslocamento até as agências bancárias.

Diante desses e outros impactos, às CRQs têm buscado ajuda para o enfrentamento da pandemia. Representantes da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) passaram a se mobilizar na perspectiva de conseguirem medidas emergenciais de proteção e cuidados básicos para a população quilombola (ISA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As CRQs representam a luta e resistência dos africanos. Elas buscam manter vivas as heranças culturais de um povo que foi importante na construção histórica do Brasil.

Considerando os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus e os dados preocupantes em relação à exposição dessas comunidades ao desenvolvimento da COVID-19, reflete-se a importância de um olhar especial e de políticas públicas que sejam capazes de suprirem as necessidades básicas da população e garantirem, portanto, o direito à saúde e sua proteção.

Por fim, tendo em vista que as pesquisas em relação às comunidades tradicionais quilombolas ainda são escassas, esperamos que as reflexões trazidas neste capítulo sejam capazes de contribuir com a comunidade científica pertinente, tendo o potencial de despertar o interesse para a realização de pesquisas futuras, principalmente aquelas que visem a busca por proporcionar qualidade de vida a população.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. R. C. *et al.* Pharmacological therapies for patients with human coronavirus infections: a rapid systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3517-3554, 2020.

BRASIL. Decreto 4.887 de 20 de novembro de 2003. **Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por**

remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília- DF: Casa Civil- Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares – FCP. **Certificação Quilombola.** 2020b. Disponível: http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.** Comunidades Quilombolas. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Portal de serviços do Governo Federal. **Obter certidão de autodefinição de comunidade remanescente de quilombo.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certidao-de-autodefinicao-de-comunidade-remanescente-de-quilombo>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diagnostico clinico laboratorial.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/diagnostico-clinico-e-laboratorial>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos leves de covid-19: entenda como funciona.** Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/157-tratamento-casos-leves-covid19>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Centro de integração de dados e conhecimentos para saúde- CIDACS. **Pesquisadores analisam experiência da pandemia da Covid-19 na região Nordeste.** Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2020/10/21/pesquisadores-analisam-experiencia-da-pandemia-da-covid-19-na-regiao-nordeste/>. Acesso em: 4 jan. 2021.

CAVALCANTE, J. B. *et al.* **COVID-19 no Brasil:** evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* v. 29, n. 4, e2020376, 2020.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO- CPI-SP. **Quilombolas no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

FREITAS, I. A. *et al.* Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. **Revista. Cuidarte.** v. 9, n. 2, p. 2187-200, 2018.

HEYMANN, D. L.; SHINDO, N. **COVID-19:** what is next for public health? *The Lancet.* v. 395, n. 10224, p. 542-545, 2020.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 new coronavirus in wuhan, china. **The Lancet.** v. 395, n. 10223, p. 497–506, 2020.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL- ISA. **Quilombolas vão ao STF exigir ações do governo federal contra a COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/quilombolas-vao-ao-stf-exigir-acoes-do-governo-federal-contra-a-covid-19>. Acesso em: 5 jan. 2021.

ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 29, n. 3, p.202-233, 2020.

JUNIOR, M. A. F.; PERUCELLI, T. Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. *Cadernos de estudos culturais*. v. 2, p. 111-133, 2019.

KERR, L. COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 25, Supl.2, p. 4099-4120, 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*. v. 53, n. 2, p. 5- 6, 2020.

MENDES, A.N. *et al.* Incidência de ascaridíase em comunidade quilombola de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. *Boletim Informativo Geum*. v. 7, n. 1, p. 28-33, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE- OPAS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PESSOA, V. M.; ALMEIDA M. M.; CARNEIRO, F. F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? *Saúde Debate*; v.42, n.1, p. 302-314, 2018.

PIMENTEL, R. M. M. *et al.* The dissemination of COVID-19: an expectant and preventive role in global health. *Journal of Human Growth Development*. v. 30, n. 1, p. 135-140, 2020.

PRICE-HAYWOOD, E. G. *et al.* Hospitalization and Mortality among Black Patients and White Patients with Covid-19. *The New England Journal of Medicine*. v. 382, n. 26, p. 2534-2543, 2020.

QUINN, S. C. *et al.* Disparidades raciais na exposição, suscetibilidade e acesso aos cuidados de saúde na pandemia de influenza H1N1 dos EUA. *American Journal of Public Health*. v. 101, n. 2, p. 285–293, 2011.

SACHEDINA, N.; DONALDSON, L. J. Mortalidade relacionada à infecção pandêmica de influenza A H1N1 na Inglaterra: Um estudo de base populacional observacional. *The Lancet*. v. 376, n. 9755, p. 1846–1852, 2010.

SILVA, H. P.; SILVA G. M. **A situação dos quilombos do Brasil e o enfrentamento à pandemia da Covid-19.** Associação Brasileira de Saúde Coletiva- ABRASCO, 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/movimentos-sociais/a-situacao-dos-quilombos-do-brasil-e-o-enfrentamento-a-pandemia-da-covid-19-artigo-de-hilton-p-silva-e-givania-m-silva/52116/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

Índice Remissivo

A

Atenção primária à saúde 30
Atendimento ambulatorial 30, 33
Atendimento médico 30, 31, 33

B

Barreiras sanitárias 12

C

Comitês de ética 52
Comitês de experimentação animal 52
Compromisso da universidade com a sociedade 45
Comunidade científica 21, 26
Comunidades indígenas 12, 13, 14, 15, 16, 33
Comunidades remanescentes de quilombos - crqs 21, 22
Comunidades tradicionais 12, 17, 21, 26, 32, 34, 45, 46, 48, 52, 53, 57
Costumes 21, 22, 47
Cultura 16, 21, 22, 47, 48

D

Direito à saúde 19, 21, 26, 28
Distanciamento físico 30, 33, 45, 46

E

Estrutura social 30, 33
Ética na pesquisa 52, 53
Extensão universitária 45, 48, 49

F

Fiscalização e proteção jurídica 52, 56
Fragilidades 12
Fundação cultural palmares 21, 22, 27
Fundação nacional do índio □ funai 52, 56
Fundação osvaldo cruz 12, 14, 18, 27

I

Infecção viral 21
Infecções assintomáticas 38, 39
Infecções por coronavírus 12
Isolamento social 12, 15, 31

M

Medicina tradicional chinesa (mtc) 38, 39, 40, 42
Medicina tradicional chinesa no combate a covid-19 38, 40
Medidas de enfrentamento à covid-19 nas comunidades indígenas 12, 14
Ministério da saúde 12, 14, 27
Minorias étnicas 21, 25

N

Normas para regulamentar as pesquisas 52
Novo coronavírus (sars-cov-2) 21, 24, 31, 38, 39

O

Organização pan-americana de saúde e articulação dos povos indígenas do Brasil 12, 14

P

Padrões de ética 52, 53
Pandemia por covid-19 12, 21
Pandemias 12
Patrimônio genético 52, 55, 56
Pesquisas etnobiológicas 52, 53, 55
Populações ribeirinhas 30, 31, 32, 34, 36
Portais de notícias 12, 14
Povos africanos 21
Povos quilombolas 21
Preservação dos bens coletivos 52, 53
Projeto de extensão 45, 47
Protocolos 38, 39, 40

R

Recursos naturais e animais 52, 56
Repercussão da covid-19 nas comunidades indígenas 12
Requisitos e instâncias éticas específicas 52

S

Saúde de populações indígenas 12
Saúde dos povos tradicionais 21, 24
Sistema de autorização e informação em biodiversidade □ sisbio 52, 54, 55
Sistema nacional de gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado □ sis-gen 52, 54, 55

V

Vulnerabilidade 12, 13, 15, 19, 25, 34, 48



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 